

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CAMPUS SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

INDIANARA RODRIGUES LEITE

**DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS DE 0 A 18 MESES DE UM BERÇÁRIO
NO MUNICÍPIO DE CRATO- CEARÁ**

**JUAZEIRO DO NORTE
2018**

INDIANARA RODRIGUES LEITE

**DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS DE 0 A 18 MESES DE UM BERÇÁRIO
NO MUNICÍPIO DE CRATO- CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na modalidade de artigo ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Esp. Jenifer Kelly Pinheiro

JUAZEIRO DO NORTE
2018

INDIANARA RODRIGUES LEITE

**DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS DE 0 A 18 MESES DE UM BERÇÁRIO
NO MUNICÍPIO DE CRATO- CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na modalidade de artigo ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Profº Esp. Jenifer Kelly Pinheiro
Orientador (a)

Profº Me. Lara Belmudes Bottcher
Examinador (a)

Profº Me. José de Caldas Simões Neto
Examinador (a)
JUAZEIRO DO NORTE
2018

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo a minha mãe que sempre lutou para proporcionar o melhor para meus estudos e esteve ao meu lado em todas as situações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças e coragem para enfrentar cada obstáculo até hoje na minha jornada acadêmica. A minha mãe e a minha irmã, pela paciência que tiveram comigo e por todo amor dado até hoje. A minha orientadora, Prof. Esp. Jenifer Kelly Pinheiro, por ter-me aceitado como orientanda e por todo embasamento teórico e prático ofertado, por todo acolhimento e ajuda que me ofereceu durante o tempo de construção deste projeto e, por fim, aos meus amigos e namorado pela paciência que tiveram comigo.

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS DE 0 A 18 MESES DE UM BERÇÁRIO NO MUNICÍPIO DE CRATO- CEARÁ

¹Jenifer Kelly PINHEIRO

²Indianara Rodrigues LEITE;

¹ Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

Desde os primeiros anos de vida a criança apresenta comportamentos motores nos quais corresponde o funcionamento dos demais sistemas e com o passar do tempo sofrem alterações ocorridas em ritmos diferentes entre os indivíduos e isso se dá pela maturação corporal e influências externas do ambiente no qual está inserido. Portanto torna-se essencial diagnosticar e estimular precocemente o desenvolvimento motor da criança evitando o maior surgimento de atrasos motores que são prejudiciais nas ações motoras futuras. Desta forma o presente estudo tem como objetivo averiguar o desenvolvimento motor de bebês e avaliar o contexto do berçário para a aquisição de habilidades motoras. Foram incluídos no estudo 14 crianças de ambos os sexos com idade entre 0 a 18 meses matriculados em um berçário localizado na cidade de Crato no estado do Ceará. O instrumento utilizado para avaliar o nível do desenvolvimento motor de bebês foi à bateria de testes da Alberta Infanti Motor Scale (AIMS) desenvolvida por Piper e Darrah (1994), validada para a população brasileira por Sacconi (2009). Também foi utilizado questionário Affordances in the Home Environment for Motor Development (AHEMD) com o intuito de avaliar a estimulação do desenvolvimento motor no contexto doméstico, neste caso, adaptado para a instituição berçário. Os dados referentes à (AIMS) e (AHEMD) foram anotados nos espaços determinados em todos os testes. E para a análise estatística utilizou-se o programa da Microsoft Excel versão 2010. Por fim concluiu-se que é evidente que a situação encontrada nos indivíduos estudados é crítica, pois estão expostos ao um ambiente com baixo índice de estimulação para o desenvolvimento motor e promovendo o aumento de atrasos motores. Sugere-se que esta continuidade na investigação do desempenho motor aconteça em todos os âmbitos e que se tenha uma priorização nas ações que possam promover soluções para esta realidade encontrada, melhorando de forma significativa o processo de desenvolvimento dos bebês.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor de bebês; Estimulação motora na primeira infância; Destreza motora.

ABSTRACT

Since the first years of life the child has motor behavior in which the other systems work, and with the passage of time undergo changes occurring at different rates between individuals, and this is due to the body maturation and external influences of the environment in which it is inserted. Therefore it is essential to diagnose and early stimulate the motor development of the child avoiding the greater emergence of motor delays that are harmful in the future motor actions. In this way the present study aims to verify the motor development of babies and to evaluate the context of the nursery for the acquisition of motor skills. The study included 14 children of both sexes aged 0 to 18 months enrolled in a nursery located in the city of Crato in the state of Ceará. The instrument used to assess the level of infant motor development was the Alberta Infanti Motor Scale (AIMS) test battery developed by Piper and Darrah (1994), validated for the Brazilian population by Sacconi (2009). We also used a questionnaire Affordances in the Home Environment for Motor Development (AHEMD) with the purpose of evaluating the motor development stimulation in the domestic context in this case adapted to the nursery institution. Data for (AIMS) and (AHEMD) were recorded in the spaces determined in all tests. And for the statistical analysis was used the program of Microsoft Excell version 2010. Finally it was concluded that the situation found in the individuals studied is critical, as they are exposed to a with environment low rate of stimulation impairing the motor development and promoting the increase of motor delays. It is suggested that this continuity in the investigation of the motor performance happens in all the scopes, and that a prioritization in the actions that can promote solutions to this found reality improving significantly the process of development of the babies.

Keywords: Motor development of babies. Motor first stimulation in childhood. Motor skills.

INTRODUÇÃO

Entende-se que desenvolvimento motor é um processo constante que se relaciona com a idade cronológica por onde o indivíduo realiza uma aquisição de múltiplas habilidades motoras que passam por uma progressão até se manifestarem de forma mais organizadas (WILLRICH; AZEVEDO, FERNANDES, 2009). O desenvolvimento motor está relacionado com a idade sem necessariamente precisar decorrer dela. O mesmo ocorre de forma constante e com inúmeras alterações no comportamento motor que se inicia na formação fetal e cessa com a morte. Estas alterações se dão pela relação entre as necessidades das tarefas impostas, a individualidade biológica e o ambiente em que o individuo se encontra (GALLAHUE,

OZMUN, 2005). Sendo o mesmo dinâmico capaz de se moldar diante dos inúmeros estímulos externos ofertados.

Desde os primeiros anos de vida a criança apresenta comportamentos motores nos quais corresponde o funcionamento dos demais sistemas e com o passar do tempo, sofrem alterações ocorridas em ritmos diferentes entre os indivíduos, e isso se dá pela maturação corporal e influências externas do ambiente no qual está inserido.

A evolução natural dos movimentos se dá pela inibição dos reflexos iniciais sendo substituídos pelas primeiras formas de movimentos voluntários ou rudimentares que são determinados através da maturação motora. Tais aquisições de habilidades se dão em ritmos diferentes entre os indivíduos dependentes de fatores associados e são relevantes para a sobrevivência, pois envolvem movimentos que possibilitam a estabilização corporal, como controlar o tronco, pescoço, a manipulação no ato de agarrar e soltar objetos e a locomoção no ato de arrastar-se até o caminhar.

De início estes movimentos não aparentam ser completamente voluntários e nem aleatórios, porém com o passar do tempo acabam tornando-se mais coordenados e precisos possibilitando-o realizar movimentações dentro de seus limites (GALLAHUE, OZMUN, 2005; BEE, BODY, 2011 ANZANELLO, 2010). Essas diversas fases de aquisições motoras são chamados de marcos motores, nos quais, podem contribuir no processo de investigação e avaliação do desenvolvimento motor de bebês, os mesmos ocorrem em tempos diferentes para cada indivíduo e estão associados aos atrasos motores.

Segundo Valentini e Sacconi (2011) os atrasos motores se manifestam como os primeiros problemas no desenvolvimento motor. Uma criança quando é diagnosticada com antecedência poderá ser capaz de reagir positivamente aos fatores de riscos na qual possa ser exposta.

Diversos fatores podem estar associados com o andamento do desenvolvimento motor da criança e podem interferir positivamente ou negativamente. Segundo Willrich; Azevedo e Fernandes (2009) estes fatores estão relacionados com o baixo peso ao nascimento, a desnutrição, as condições sócias econômicas, distúrbios, o ambiente, dentre outros. Sendo assim quanto maior for à quantidade de fatores de riscos maior será o comprometimento do desenvolvimento.

Estudos relatam que o fator ambiental mostra-se como um dos mais relevantes no curso do desenvolvimento infantil, pois o mesmo sendo favorável torna-se facilitador nesse processo. É necessário que a criança explore o ambiente, pois é através dele que ela realiza uma interação com seus pais e com o meio em que vive, obtendo suas primeiras relações sociais (ANZANELLO 2010). Com isso faz-se relevante ofertar e organizar um ambiente de qualidade onde a criança permaneça por mais tempo como o ambiente familiar e escolar.

Segundo Soares et. al. (2015, p.279) em relação ao fator ambiental a quantidade e a qualidade das oportunidades ofertadas de estimulação motora dentro dos domicílios têm um valor imensurável no processo de desenvolvimento da criança, contribuindo assim para uma melhor interação com o meio. Estas estimulações podem ser potencializadas através de objetos e da boa infraestrutura do ambiente, também se faz necessário à presença de um indivíduo que assuma o papel de estimulador garantindo um melhor avanço no decorrer do desenvolvimento motor da criança.

Portanto torna-se essencial diagnosticar, avaliar e investigar precocemente o desenvolvimento motor da criança para o caso de surgimento dos atrasos motores seja desenvolvido um planejamento adequado de intervenção motora para a criança, com o intuito de melhorar o comportamento físico e possibilitar futuras ações de movimentos organizados (VALENTINI; SACCANI, 2011).

Desta forma o presente estudo tem como objetivo averiguar o desenvolvimento motor de bebês e avaliar o contexto do berçário no quesito espaço estimulador no processo de aquisição de habilidades motoras. Contribuindo com informações relevantes sobre o processo de desenvolvimento motor.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de um estudo de campo, descritivo, quantitativo e qualitativo. O mesmo possui uma amostragem não probabilística caracterizada pela seleção da amostra de forma não aleatória intencional de acordo com a disponibilidade dos participantes e os critérios de inclusão impostos pelo estudo.

O estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) tendo aprovação de acordo com a

resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde com CEP: 90783318.3.0000.5048.

Para constituir a amostra do estudo, foram coletados os dados de 14 (quatorze) bebês de um berçário, localizado na cidade de Crato – Ceará. Para isto, a seleção do estudo ocorreu de forma não probabilística onde todos os indivíduos foram selecionados através de critérios de inclusão estabelecidos pelo autor, sendo assim incluídas as crianças de ambos os sexos com idade entre 0 a 18 meses (até um ano e seis meses de idade), matriculados formalmente no berçário, que tivessem frequência regular na instituição e os termos de livre esclarecidos devidamente assinados pelos responsáveis.

O primeiro instrumento utilizado para avaliar o nível do desenvolvimento motor de bebês foi à bateria de testes da Alberta Infant Motor Scale (AIMS) desenvolvida por Piper e Darrah (1994), validada para a população brasileira por Saccani (2009). Esta escala tem o objetivo de avaliar o desenvolvimento motor de bebês de 0 a 18 meses identificando o surgimento de atrasos motores em relação ao padrão normativo estabelecido para cada faixa etária.

A AIMS é um instrumento observacional da motricidade ampla, que avalia a sequência do desenvolvimento motor e o controle da musculatura antigravitacional nas posturas prono, supino, sentado e de pé, de crianças a termo e pré-termo (VALENTINI E SACCANI, 2011 p. 232).

Esta escala é constituída de 58 itens sendo distribuídos nas posturas: Prono (vinte e um itens), Supino (nove itens), Sentado (doze itens) e em pé (dezesseis itens), nesse teste é observado o movimento realizado pela criança nas quatro posições. A pontuação é estabelecida através da observação, é determinado 01 (um) ponto para cada item observado e 0 (zero) para cada item não observado. Por fim o desenvolvimento é determinado pelo escore total, que se dá pela soma dos quatro resultados finais provenientes das quatro posições, em seguida esse escore total é convertido em percentil podendo ser comparado com os dados descritos na tabela pelo autor, distribuídos de acordo com a faixa etária originando as seguintes classificações: atraso motor, suspeita de atraso motor e desempenho motor normal cada qual com o percentil indicado.

O segundo instrumento é o Affordances in the Home Environment for Motor Development (AHEMD) é um questionário elaborado com o intuito de avaliar a

estimulação do desenvolvimento motor no contexto doméstico, neste caso adaptado a instituição de ensino (berçário). O teste foi desenvolvido de acordo com as faixas etárias específicas propondo questões relacionadas ao espaço físico, à interação da criança com a família, as atividades diárias da criança e brinquedos ofertados para a mesma.

Este teste é realizado através de um questionário respondido pelos pais, neste caso pela responsável da instituição, sobre a estimulação do desenvolvimento através dos materiais disponibilizados no ambiente doméstico, com o objetivo de verificar se a mesma é constituída de um ambiente estimulador.

O questionário é constituído de questões sobre as identificações da criança e da família (instituição), sobre o espaço físico interno e externo, a rotina de atividade da criança diariamente e aos materiais em que a mesma está sendo exposta. Tudo elaborado de acordo com a faixa etária, porém, com o mesmo estilo de pergunta e temática.

Ao total são determinados cinco fatores: espaço externo, espaço interno, variedade de estimulação, brinquedos para motricidade fina e brinquedos para motricidade ampla. A marcação da pontuação é igualitária para todas as faixas etárias. Para isto foi utilizado o (AHEMD Calculador VPbeta1.5.xls), desenvolvido pelos criadores do Projeto AHEMD. Assim após calcular o escore total, será realizada a comparação de acordo com a classificação: escore padrão (1) muito baixo; não ocorrendo estimulação no desenvolvimento motor da criança, escore (2) oportunidade de estimulação fraca, score (3) é considerado bom e satisfatório e escore (4) como muito bom.

Os materiais utilizados foram: o espaço da creche (berçário), colchonetes, filmadora, brinquedos coloridos, objetos sonoros, cópias (xérox) dos testes utilizados e computador para o armazenamento de dados.

Os dados referentes à (AIMS) e (AHEMD) serão anotados nos espaços determinados em todos os testes, para a análise estatística será utilizado o programa da Microsoft Excel versão 2010 e o (AHEMD Calculador VPbeta1.5.xls) que pode ser encontrado no site do projeto AHEMD.

RESULTADOS

O gráfico-1 apresenta os resultados dos valores do teste AHEMD o Affordances in the Home Environment for Motor Development referente a cinco subescalas de avaliação: espaço externo, espaço interno, variedade de estimulação, materiais motricidade fina e materiais motricidade grossa.

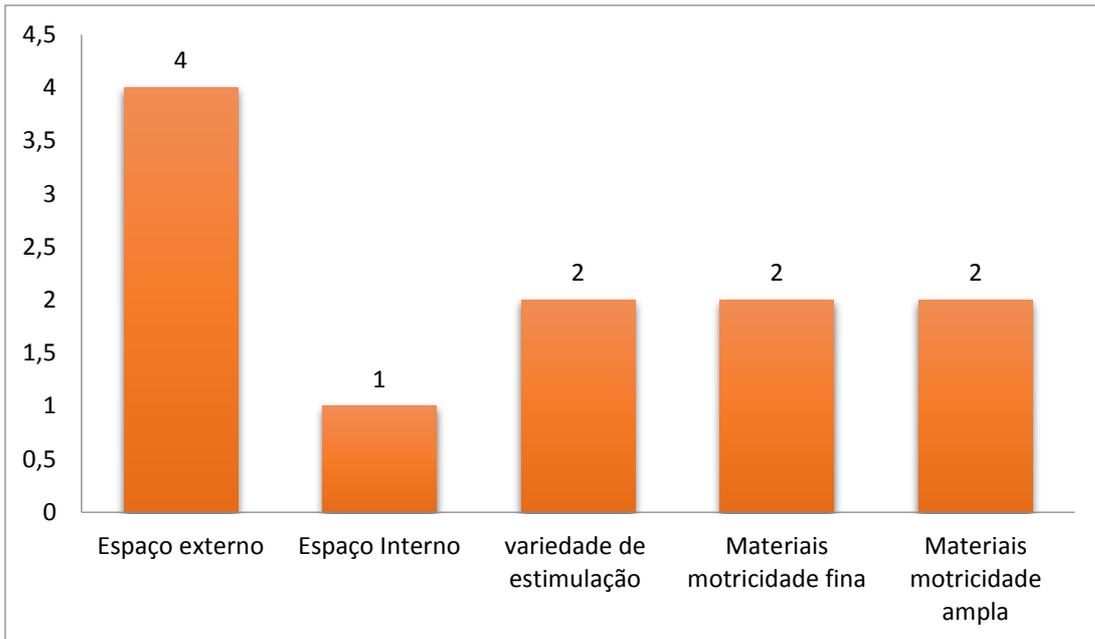
A maior pontuação foi na subescala - espaço exterior, que analisa todo o ambiente físico externo, como os aparatos e superfícies externas para a realização das brincadeiras cotidianas na instituição. Foi classificada com pontuação 04 (quatro) “muito boa” como um ambiente que oferta oportunidades de desenvolvimento motor a criança. Ao contrário do espaço externo, sendo referente a todo o espaço interno como as salas onde as crianças passam a maior parte do tempo, foi classificado com a menor pontuação, sendo 01(um) “muito fraca” não ofertando um espaço interno propício ao desenvolvimento motor.

Nos quesitos variedade de estimulação, materiais de motricidade fina e materiais de motricidade ampla, foi determinada classificação com a nota 02 (dois) “fraca” oferecendo poucas oportunidades no desenvolvimento motor da criança.

O gráfico-2 vem trazer a descrição dos valores da Alberta Infanti Motor Scale (AIMS) sendo analisadas a pontuação nas 4 (quatro) subescalas (prono, supino, sentado, em pé). Após o score total e percentil foi obtido o seguinte resultado: 30,80% das crianças foram classificadas com o desenvolvimento motor normal, 46,10% com suspeita de atraso motor e 23,10% com atraso motor.

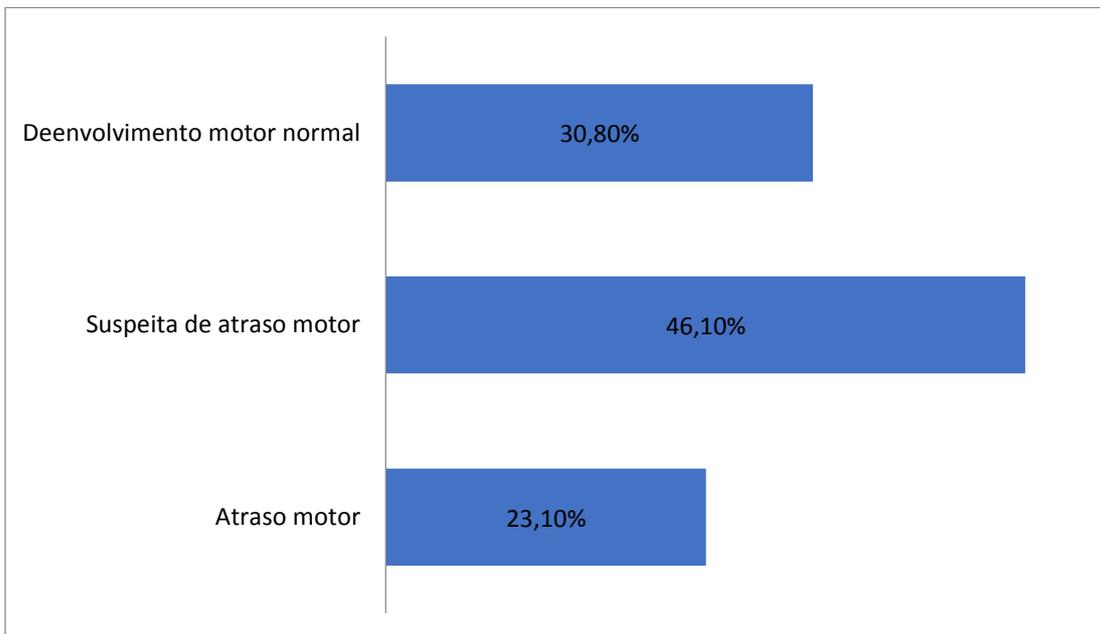
O resultado final mostra que o ambiente avaliado não se classifica totalmente dentro do padrão favorável a estimulação motora da criança, sendo assim propício a um surgimento maior de atrasos motores que podem ser prejudiciais na aquisição de futuras habilidade e construção do repertório motor.

GRÁFICO 1- Descrição dos valores relativos as cinco subescalas de avaliação do questionário AHEMD.



Fonte: Leite (2018).

GRÁFICO-2 Descrição dos valores da Alberta Infanti Motor Scale (AIMS)



Fonte: Leite (2018).

DISCUSSÃO

O objetivo do teste (AHEMD) Affordances in the Home Environment for Motor Development foi avaliar as interações existentes nas oportunidades de estimulação motora ofertadas no ambiente berçário relacionado com o processo de desenvolvimento motor. Na classificação dos resultados verificou-se maior

pontuação no fator ambiente externo com pontuação quatro, este espaço classificado “como muito bom” não está interligado no processo de desenvolvimento motor das crianças já que as mesmas não fazem uso do espaço, passando mais tempo no espaço interno classificado como “muito fraco” de oportunidades de estimulação motora.

O ambiente selecionado para o estudo trata-se de um berçário que recebe crianças até os dois anos de idade, a instituição tem por finalidade o “cuidar” mais especificamente alimentar, banhar e entreter as crianças no período das oito horas da manhã até às quatro horas da tarde. Devido o número excessivo de crianças para as turmas no mínimo 20 alunos em cada, percebe-se que há uma enorme carência de estímulos motores, uma vez que, as crianças passam a maior parte do tempo sentadas, assistindo televisão, brincando dentro de sala ou deitadas em berços. Cada sala conta com apenas três cuidadoras o que dificulta a garantia de atenção de forma favorável e o processo de desenvolvimento motor. O que nos leva aos quesitos, variedade de estimulação e materiais para motricidade fina e ampla que obteve uma pontuação definida como “fraca”. Percebe-se então o real motivo dos resultados encontrados na instituição e enfatizando a carência significativa de objetos que possibilitem essa estimulação, de espaço e de profissionais que possam facilitar este processo também se deve levar em conta o tempo em que a criança passa em sua residência, as tarefas e o ambiente a qual está sendo exposta.

Um estudo realizado por Almeida et. al. (2015) utilizando o mesmo teste voltado para o ambiente doméstico realizado em duas cidades de estados diferentes constatou resultados semelhantes. Os dois grupos tiveram uma pequena diferença entre si, porém, ainda assim tiveram como resultado final uma correlação fraca entre as oportunidades domiciliares ofertadas com o desenvolvimento motor.

Em outro estudo desenvolvido por Schobert (2008) também utilizando o AHEND realizado com famílias e seus domicílios mostrou que em 80,8% das famílias as ofertas de estimulação foram pontuadas como “suficiente”, 15,4% “fraca” e 3,8% “forte”. No agrupamento dos brinquedos para motricidade fina verificou-se que 88,4% das residências foram determinadas com score fraco o mesmo ocorrendo com os materiais para motricidade ampla, sendo 100% das famílias estudadas.

Na avaliação do desenvolvimento motor foi utilizada a Alberta Infant Motor Scale (AIMS) uma escala que avalia o desempenho motor em quatro posturas: prono (21 posturas), supino (9 posturas), sentado (12 posturas) e em pé (16

posturas) a media das posturas foram: prono (18,30), supino (8,30), sentado(11,15) e em pé (13,5), indicando inferioridade nas posturas supino e sentado. No geral foi constatado um maior percentual no quesito “suspeita de atraso motor” com 46,10% da amostra torando-se um resultado bastante preocupante o que implica de forma negativa no desempenho motor podendo levar a sérios danos no decorrer deste processo.

Em seu estudo com um grupo de crianças Sacconi e Valentini (2009) obtiveram os seguintes resultados: detectou-se um desenvolvimento motor inferior para o que é estabelecido nos regulamentos da escala. Estabelecendo uma comparação das crianças avaliadas com a normativa canadense, 36,6% das crianças apresentam um desempenho abaixo do esperado, sendo que 12,7% classificada com atrasados motores e 23,9% com suspeita de atraso motor. Na análise separada referente às quatro posturas constatou as pontuações mais baixas nas posturas: prono e em pé.

Diante de tais situações percebe-se claramente a importância de alertar para uma organização do ambiente tanto domiciliar como escolar para menores prejuízos futuros, pois um ambiente mal organizado pode influenciar negativamente no desempenho motor de crianças de 0 a 18 meses já que se trata de uma fase crítica, onde a mesma desenvolve sua inteiração com o meio e passa por inúmeras transformações significativas para suas ações futuras. Isso mostra que quanto melhor o as condições do lar e da instituição, melhor se dá o processo de desenvolvimento motor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa podemos perceber que o fator estimulação ambiental está diretamente ligado ao processo de desenvolvimento motor de um indivíduo. Os achados deste estudo mostram uma circunstância preocupante, indicando que as ofertas de estimulação promovidas pela instituição não estão sendo suficientes para a propagação positiva do desenvolvimento motor infantil.

Vários pontos requer atenção, dentre eles a enorme carência de materiais dentro dos espaços internos que promovam a estimulação da motricidade fina e ampla e a segurança do espaço interno para que a criança realize uma exploração do ambiente de forma que beneficie seu repertório motor.

Além disso, também foram evidenciados scores significantes no que diz respeito ao espaço externo, sendo o mesmo classificado como propício ao desenvolvimento, porém existe uma restrição ao uso deste ambiente devido ao grande número de alunos para o total de cuidadoras. Podemos perceber também que a variedade de estimulação promovida na instituição por parte dos profissionais é restrita pelo mesmo motivo citado acima que dificulta o trabalho dos mesmos uma vez que priorizam o tempo no “cuidar” básico.

Este estudo trás contribuições importantes para os profissionais de Educação Física e de outras áreas trabalhem com o movimento, pois os possibilitam a ir a fundo e investigar mais profundamente estas situações com o intuito de transformar esta realidade. Os resultados mostram a relevância de avaliar o ambiente em que a criança está inserida não visando somente às instituições como também o ambiente doméstico, pois através da junção destes dois é possível promover um desenvolvimento motor adequado à criança se as oportunidades de estimulação forem inseridas nos mesmos.

Por fim, é evidente que a situação encontrada nos indivíduos estudados é crítica, pois estão expostos ao um ambiente com baixo índice de estimulação prejudicando o desenvolvimento motor e promovendo o aumento de atrasos motores. Sabendo-se que a fase da primeira infância é de extrema importância na vida de um indivíduo por ocorrer inúmeras transformações que definem seu comportamento motor futuro.

Com isso percebe a necessidade de dar continuidade nos estudos de forma mais ampla, envolvendo todos os contextos em que a criança está inserida. Sugere-se que ocorra esta continuidade na investigação do desempenho motor em todos os âmbitos e que se tenha uma priorização nas ações que possam promover soluções para esta realidade encontrada, melhorando de forma significativa o processo de desenvolvimento dos bebês.

REFERÊNCIAS

ANZANELLO JACTIANE. **Oportunidades de Estimulação, Desenvolvimento Motor e Desenvolvimento Social de Crianças no Primeiro Ano de Vida em Diferentes Contextos**. 2010. 161f. Dissertação (Dissertação (Mestrado em Ciência do desenvolvimento humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010).

ALMEIDA, et.al. Comparações entre o desempenho motor e oportunidades de estimulação motora no ambiente domiciliar de lactentes residentes nas regiões Sudeste e Norte do Brasil. **Revista Fisioterapia. São Paulo**, 142-147, 2015.

BEE, H; BODY, D. **A Criança em Desenvolvimento**/ Helen Bee, Denise Body; tradução: Cristina Monteiro; revisão técnica: Antônio Carlos Amador Pereira. - 12. Ed.- Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor de Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**/ David L. Gallahue, John C. Ozmun; revisão científica de Marcos Garcia Neira; tradução Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo, Juliana de Medeiros Ribeiro, Juliana Pinheiro Souza e Silva. 3. Ed.- São Paulo: Phorte, 2005.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. Editora Atlas SA, 2008.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. Métodos de pesquisa/[organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica–Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. **Porto Alegre: Editora da UFRGS**, p. 31-32, 2009

SCHOBERT LUCILA. **O Desenvolvimento Motor de Bebês em Creches: Um Olhar Sobre Diferentes Contextos**. 2008. 158f. Dissertação (Mestrado em Ciência do movimento humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SACCANI, R; VALENTINI, N. C. Escala Motora Infantil de Alberta: validação para uma população gaúcha. **Revista Paulista de Pediatria**, vol. 29, núm. 2, junho, 2011, p. 231-238 Sociedade de Pediatria de São Paulo São Paulo, Brasil.

SACCANI, R; VALENTINI, N. C. Análise do desenvolvimento motor de crianças de 0 a 18 meses de idade: representatividade dos itens da alberta infant motor scale por faixa etária e postura. **Ver. Bras. Crescimento Desenvolvimento**. p. 711-722, 2009.

SOARES, Ellen Santos et. al. Análise das oportunidades de estimulação motora em ambientes domiciliares na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 2, p. 279-288, 2015.

WILLRICH, A; AZEVEDO, C. C. F; FERNANDES, J. O. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. **Rev Neurocienc**, v. 17, n. 1, p. 51-6, 2009.

Projeto AHMED (Affordances in the Home Environment for Motor Development) http://www.ese.ipvc.pt/dmh/AHEMD/pt/ahemd_4pt.htm acessado em 13 de Maio.

ANEXOS